



O Servo



São Lourenço
Diácono

INFORMATIVO DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS SUL I
ANO III - Nº 25 - OUTUBRO DE 2008

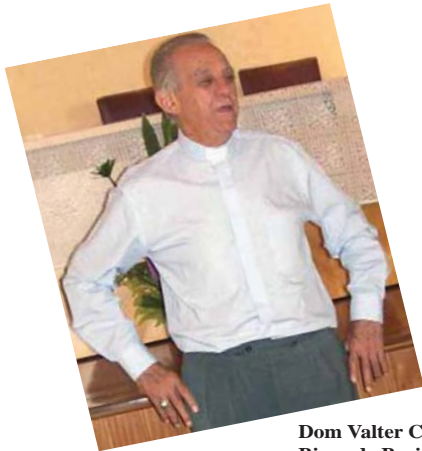
REUNIÃO DA CRD SUL 1 EM PORTO FERREIRA

A Diretoria da CRD Sul 1 esteve reunida no dia 27 de setembro em Porto Ferreira, para definição da programação do Encontro do Conselho Consultivo em Aparecida, de 21 a 23 de novembro. Participaram da reunião o Bispo Acompanhante Dom Diógenes Silva Matthes, o presidente Diácono Pascoal e sua esposa Ester, e o vice-presidente Diácono Michel Astun. Justificaram a ausência: Diácono Edson Aparecido Zaia Moreira (casamento de filho) e Diácono Geraldo Ferreira Gonçalves (campanha política para prefeito de Mogi Guaçu).

O Encontro de Aparecida terá início com recepção à partir das 14h do dia 21, terminando no domingo, 23 de novembro, com Missa às 08h na Basílica Nacional e confraternização no Centro de Espiritualidade Redentorista (Seminário Santo Afonso), local do Encontro. Na pauta, reuniões, partilhas e estudos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil e a participação do diaconado na Missão Continental e na Missão da Pastoral Social.



DIÁCONOS REFLETEM SOBRE OS DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ



Dom Valter Carrijo,
Bispo de Brejo (MA)

Os desafios da vida cristã, felicidade do homem, Deus e o sentido da vida foram os temas desenvolvidos por Dom Valter Carrijo, bispo de Brejo (MA), na pregação que fez durante os três dias do Retiro Anual dos Diáconos Permanentes da Diocese de Jundiá, de 5 a 7 de setembro. Realizado na Casa de Retiros "Nossa Senhora do Bom Conselho", das Irmãs Agostinianas, no bairro da Colônia, o retiro contou com a presença de 70 diáconos – 30 deles com suas esposas – e, também, com a visita de padre João Benedito Pires das Neves, assessor espiritual dos diáconos.

Dom Valter lembrou que o dom da vida foi entregue ao ser humano como um desafio a ser enfrentado em três áreas: na da sobrevivência, na convivência e, sobretudo, na transcendência. "Creio que o maior de todos eles seja o desafio de transcender, de encontrar meios para se superar os limites da sobrevivência e da convivência. No nosso tempo, no mundo atual, isso está cada vez mais difícil, porque existe a obrigação de se ter sucesso em tudo."

Para o bispo, é desse modo que o ser humano, mesmo dentro do cristianismo, acaba fabricando um deus impessoal, sem vontade ou inteligência, que serve apenas para resolver seus problemas imediatos – um deus que é idéia, ideologia, proteção, filosofia, energia e uma porção de outras coisas e se afasta o Deus único, pessoal, presente na história, o Deus da revelação que se relaciona na base do amor, da misericórdia. "O Deus verdadeiro, pais de Jesus Cristo, Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, é um Deus para ser amado e que, sobretudo, nos ama. Não é um Deus para ser usado e descartado", explicou dom Valter.

Fora desse relacionamento de amor, segundo ele, o homem apenas vive sua religiosidade instintiva, manifestada na moralidade da vida. "O ser humano que vive sua religiosidade desse modo não consegue ser feliz, não compreende que a nossa felicidade consiste em ser semelhantes a Deus, acaba enxergando a realidade de modo distorcido. Faz de Jesus Cristo um líder, um sábio, um guru qualquer", ensinou o bispo.

A ação dos Meios de Comunicação de Massa – de modo mais efetivo a televisão – bombardeando de falsos apelos os sentidos e os sentimentos humanos, desviam a inteligência e a vontade humana do amor verdadeiro e das reais dimensões da sobrevivência, convivência e transcendência. "Em vez de um ser realizado, uma pessoa feliz, o que vemos são pessoas frustradas, deprimidas, às vezes até desesperadas por não alcançarem as falsas metas de felicidade que são propostas, por não encontrarem respostas aos apelos emocionais a que estão expostas diariamente", comentou. "Deus criou o ser humano para a felicidade, para que mesmo com seus limites e dificuldades, viva no amor, viva na verdade, viva na paz."

Nesse contexto, dom Valter lembrou que o diaconato permanente, restabelecido pelo Vaticano II e inserido como um dos três graus do Sacramento da Ordem, é um acontecimento marcante na vida da Igreja. "Acho que o principal trabalho dos diáconos é o de anunciar, de confirmar a beleza da vida que Deus entregou à humanidade como um dom e de ensinar e testemunhar, no seu ministério e na sua família, a vitória do amor sobre todas as barreiras e limites, especialmente a morte – não só a física, mas a pior delas que é a morte do espírito".

(Diác. Pedro Favaro Jr. - Jundiá)



Foto oficial, no final do Retiro



UMA PARÓQUIA MISSIONÁRIA

Muitos se perguntam: porque se fala tanto em missão? Outros questionam: é preciso fazer Missão na Paróquia? Missão não é para lugares distantes?

A realidade que vivemos hoje exige a necessidade de uma Pastoral Urbana organizada e objetiva, que atinja a todos, pobres e ricos, participantes ou afastados da Igreja.

A experiência paroquial de “sair” do templo e ir ao “encontro” das pessoas começa a produzir frutos. Nas festas dos padroeiros das comunidades, nos mais diversos eventos paroquiais, nos ambientes de trabalho e de estudo, nas casas, praças, ruas, sempre há uma motivação missionária diante da urgente necessidade de uma Pastoral Urbana. É necessário ir ao encontro das pessoas, em especial dos afastados da Igreja.

Os testemunhos dos missionários e das missionárias enriquecem a Paróquia. Os testemunhos dos evangelizados mostram os frutos da Missão. Sem muito alarde, confiantes na ação do Espírito Santo, os missionários escutam, aprendem e anunciam.

O Diácono, por estar mais próximo da comunidade, vivendo mais de perto o dia-a-dia do povo, tem mais oportunidades de estar em missão. Como animador de comunidades, deve ouvir com maior atenção (escuta – discipulado); deve se esforçar na formação permanente (aprende - Pentecostes); deve anunciar com poder (anuncia – comunidade missionária).

A Igreja espera de cada um de nós atitudes firmes. Queremos estar atentos aos subsídios que virão da Assembléia das Igrejas do Regional Sul 1 da CNBB (Estado de São Paulo), cujo tema é “Como formar missionários nas Paróquias”. Aguardamos com renovado interesse as propostas de formação que virão do Encontro de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais em Brasília (novembro). A Paróquia precisa de diáconos atentos às suas necessidades. Os Párocos devem apoiar os seus diáconos, para existir comunhão. A necessidade de formar pequenas comunidades, de setorização da Paróquia, vai exigir mais dedicação dos diáconos e, conseqüentemente mais formação. Isso é muito positivo.

Que Deus nos ajude. São Lourenço, rogai por nós!!!

Diácono Pascoal

“A renovação missionária das paróquias, no início do terceiro milênio, exige reformular suas estruturas, para que sejam uma rede de comunidades e grupos, capazes de articular-se a tal ponto que seus membros sintam-se e realmente sejam discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão”. (A Missão Continental para uma Igreja Missionária)

O Servo

Equipe responsável: Diretoria da CRD Sul 1

- * Presidente: Diac. José Carlos Pascoal
- * Vice Presidente: Diac. Michel Astun
- * Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves
- * Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira
- * Bispo acompanhante: Dom Diógenes Silva Matthes

Recebimento de notícias:

Diac. José Carlos Pascoal - telefax: (11) 4029 1003
R. Vital Brasil, 357 - Jd. São Francisco
CEP: 13320-490 - Salto/SP
E-mails: diacpascoal@uol.com.br
diacpascoal@diocese de jundiai.org.br
Para “Diáconos”: enac@cnd.org.br

**CRD
SUL 1**



LITURGIA DAS HORAS (continuação)

II - O QUE É A LITURGIA DAS HORAS

As duas expressões mais freqüentes da espiritualidade cristã comunitária são a Eucaristia e a oração em comum, expressa em geral, na liturgia das horas.

1. O logotipo

- a) Um relógio-> representa o ritmo da oração diária, em horas determinadas.
- b) Este relógio representa, ao mesmo tempo a comunidade reunida.
- c) As chamas que nascem da lâmpada representam às 5 horas de fato celebradas por toda a Igreja: a oração da manhã (laudes), oração da tarde (vésperas) Oração durante o dia, Oração da noite (completas) e ofício das leituras.
- d) Estas horas de oração da Igreja formam o sacrifício de Louvor a Deus.
- e) Vivendo em oração, a Igreja se transfigura e torna-se testemunho pela luz que irradia.

A Liturgia das Horas constitui uma das muitas formas de vivência do mistério de Cristo e do mistério do homem. A comunicação com o divino em nós ou a experiência do mistério pode inserir-se dentro da semana, na experiência pascal do trabalho e do repouso e temos a semana litúrgica iluminada pelo domingo. E pode inserir-se também no dia, e temos o dia Litúrgico. A Liturgia das horas insere-se fundamentalmente no dia Litúrgico. Constitui uma experiência do mistério Pascal de Cristo e de seus membros.

A Liturgia das horas é, pois, uma experiência do mistério pascal na experiência diária do tempo, capaz de evocar o mistério Pascal de Cristo e de seus membros. Podemos dizer que a Liturgia das Horas é uma experiência diária do mistério pascal a partir do ritmo do dia. É o louvor da igreja pelo mistério de Cristo, a partir da luz, para a santificação especial do tempo.

- a) Laudes (oração da manhã) evocam de modo particular a Ressurreição do Senhor e a nossa ressurreição com Ele.
- b) Vésperas (oração da tarde) evocam os mistérios da tarde, sobretudo o sacrifício da cruz.
- c) As horas durante o dia, evocam os passos da Paixão de Cristo e a vida nascente da Igreja, animada pelo Espírito Santo. A terça (oração das 9 horas) celebra a condenação de Cristo à morte e o mistério de Pentecostes; a sexta (oração das 12 horas) a crucifixão do Senhor, e a nona (oração das 15 horas) a morte de Jesus na cruz.
- d) O ofício das leituras constitui uma vigília orante em preparação à vinda do Senhor.

Num sentido mais amplo, a Liturgia das horas está inserida dentro de uma semana. Temos, portanto, uma experiência semanal do mistério Pascal:

1. Domingo, o Dia do Senhor, a Ressurreição de Cristo e o nascimento da Igreja.
2. Segunda-feira, a vocação da Igreja, o mistério de Pentecostes.
3. Terça-feira, a missão da Igreja, sua dimensão apostólica.
4. Quarta-feira, o testemunho e martírio da Igreja, testemunho que ela vê realizado nos santos, que por sua vez se tornam patronos.
5. Quinta-feira, o novo mandamento, o lava-pés, a Ceia, a Igreja, o sacerdócio, a Eucaristia.
6. Sexta-feira, a Paixão e morte de Cristo, o pecado, a penitência, a reconciliação.
7. Sábado, a escatologia, contemplada em Maria. As facetas de cada dia estão expressas na escolha dos salmos, nas orações finais e, sobretudo nas preces.

Temos, depois, a grande experiência anual do mistério de Cristo na Liturgia das Horas através do Ano Litúrgico. São vividas as festas do Senhor, os tempos fortes do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, os domingos durante o ano e as festas dos santos, caracterizados, sobretudo pelas antífonas que emolduram os salmos, as leituras, os responsórios, as preces e as orações.

* **Pe. Genésio Donati Prado, especialista em Liturgia, é chanceler da Cúria, Vigário Judicial e Diretor Espiritual da Escola Diaconal Santo Estevão, da Diocese de Uberlândia.**

São Paulo, o evangelizador por excelência

Na catequese da audiência geral, também dedicada a São Paulo, Bento XVI destaca que Paulo de Tarso ensina que ser apóstolo significa anunciar a “alegria de Cristo” ao mundo.

O papa deteve-se de modo particular na nova condição de vida a que Paulo se sentia investido pelo Senhor de anunciar o seu Evangelho na qualidade de apóstolo e concluiu fazendo votos de que as testemunhas do Evangelho de todos os tempos sejam essencialmente “apóstolos da alegria de Cristo”.

A serviço do Evangelho “vinte e quatro horas ao dia”, corajoso até a abnegação em suportar, em nome e por amor a Jesus, açoites, prisões, naufrágios, fadigas, viagens extenuantes. O papa explicou que Paulo de Tarso sabia muito bem que a palavra “apóstolo” quer dizer “enviado”, um embaixador, portador da mensagem de alguém por quem doar-se ao extremo. E sendo o próprio Cristo este “alguém” que o havia arrebatado às portas de Damasco, Paulo sabe muito bem igualmente – como o ressalta inclusive nas suas Cartas – que ele se fez apóstolo por um verdadeiro chamamento interior e não por um ato de vontade humana; o apóstolo não se faz por si, mas é feito tal pelo Senhor.

“Em definitiva, é o Senhor quem constitui no apostolado, não a presunção pessoal. O apóstolo não se faz por si, mas é feito tal pelo Senhor; por isto, o apóstolo precisa ter sempre como ponto de referência o Senhor. Não é por acaso que Paulo diz que é “apóstolo por vocação”, ou seja, “não da parte de homens, nem por meio de algum homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai”.

Um escolhido, portanto, “como que selecionado pela graça de Deus”, o qual se, de um lado, reconhece plenamente a supremacia dos Doze escolhidos por Jesus durante a vida terrena de Cristo, definindo-se em várias ocasiões como “o ínfimo dos apóstolos”, do outro, manifesta uma concepção mais ampla do empenho que cabe a um anunciador do Evangelho:

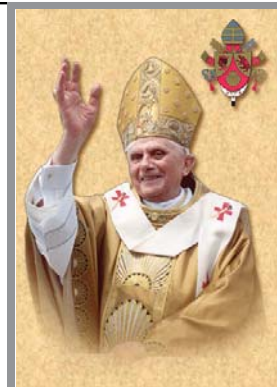
“Faz-se claro, portanto, que o conceito paulino de apostolado não se restringe ao grupo dos Doze. Paulo sabe naturalmente distinguir bem o seu caso do caso daqueles que foram apóstolos antes dele: reconhece a esses um lugar todo especial na vida da Igreja. No entanto, como todos sabem, também São Paulo interpreta-se a si mesmo como apóstolo em sentido estrito. Certo é que, no tempo das origens cristãs ninguém percorreu tantos quilômetros

quanto ele, por terra e por mar, com o único objetivo de anunciar o Evangelho”.

Ser escolhido por “iniciativa” divina e ser enviado são duas das três características que Bento XVI destacou da concepção que se tem do termo “apóstolo” na experiência paulina. A terceira característica refere-se ao “exercício do anúncio do Evangelho” com a “consequente fundação de igrejas”. “O título de apóstolo não é e não pode ser um título honorífico, afirmou o papa. Esse título empenha concretamente e mesmo dramaticamente toda a existência da pessoa em questão”:

“Um elemento típico do verdadeiro apóstolo, que São Paulo destaca bem, é uma espécie de identificação entre Evangelho e evangelizador, ambos destinados à mesma sorte. Com efeito, ninguém como Paulo evidenciou que o anúncio da cruz de Cristo se afigura como ‘escândalo e loucura’ ante a qual muitos reagem com a incompreensão e a rejeição. É o que acontecia naquele tempo e não deve admirar que aconteça o mesmo também hoje (...) É esta a missão de todos os apóstolos de Cristo em todos os tempos: ser cooperadores da verdadeira alegria”.

Ao final da audiência, como sempre, o papa saudou os diversos grupos presentes nas suas respectivas línguas. Suas palavras em português, seguidas da Bênção Apostólica: “Caros amigos, saúdo cordialmente a quantos me escutam de língua portuguesa, em particular os portugueses da Paróquia de Matosinhos, e os brasileiros do Rio Grande do Sul e de Mauá em São Paulo. Sede bem-vindos! E que leveis desta visita a Roma a certeza que é apelo: Jesus Cristo morreu por nós, para a nossa salvação! Que vos iluminem os testemunhos de São Pedro e São Paulo e vos assista a graça de Deus, que imploro para vós e vossas famílias, com a Bênção Apostólica”.



Fonte: Radio Vaticano

Divulgado o tema do Dia Mundial das Comunicações 2009

Data será comemorada no dia 24 de maio do próximo ano, na festa da Ascensão de Jesus.

“Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade”. Este é o tema do 43º Dia Mundial das Comunicações escolhido pelo papa Bento XVI.

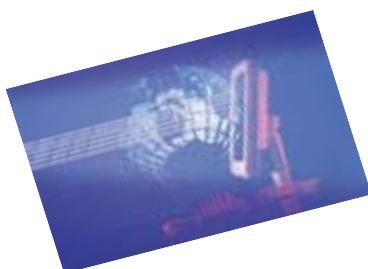
O tema foi divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, no dia 29 de setembro.

O Dia Mundial das Comunicações foi comemorado pela primeira vez em 12 de maio de 1967, atendendo a uma proposta do Concílio Vaticano II. Na ocasião, o papa Paulo VI publicou uma mensagem com o tema “Os meios de Comunicação Social”.

O Dia Mundial das Comunicações, em 2009, será celebrado no domingo da Ascensão do Senhor, dia 24 de maio.

Em 24 de janeiro, dia de São Francisco de Sales, deverá ser publicada a mensagem do papa Bento XVI sobre o tema escolhido.

Fonte: CNBB



Oração Missionária 2008

Senhor nosso Deus,
Enviastes ao mundo
Vosso Filho,
Como luz para todos os povos,
Nós Vos bendizemos
Pelos missionários e missionárias
Que proclamam o Evangelho da Vida.
Derramai sobre eles
Vosso Espírito de amor,
Para que permaneçam fiéis no ardor missionário,
Até que em todas as nações se consolide
Um novo céu e uma nova terra.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amém.

CNBB lança Diretório da Liturgia e da organização da Igreja no Brasil 2009

Elaborado anualmente pela Comissão de Liturgia da CNBB, já se encontra disponível o **Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2009**. "Ele torna-se, assim, um subsídio indispensável para que nossas dioceses, paróquias e comunidades possam celebrar bem o Ano Litúrgico", diz o secretário-geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, na apresentação do livro.

Com 420 páginas, o subsídio traz informações sobre o Ano B, dedicado ao apóstolo São Marcos, bem como orientações sobre os regionais da CNBB, bispos, dioceses, prelazias e datas importantes da Igreja no Brasil.

"O Diretório é importante porque traz informações que serão utilizadas durante todo o ano litúrgico 2009 pelas paróquias e dioceses, unidas e em sintonia com a Igreja do Brasil", diz o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, da CNBB, padre Carlos Gustavo Haas. "Além de trazer prescrições e orientações da Igreja para as celebrações litúrgicas ao longo do ano de 2009", sublinha.

O Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2009 foi produzido no tamanho 13,5cm por 20,5cm, no formato brochura e versões colada ou em espiral. Para adquiri-lo entre em contato com as Edições CNBB, no Setor de Embaixadas Sul, Quadra 801, Conjunto B – Parte. Informações pelo telefone (61) 2103-8383 ou pelo e-mail vendas@edicoescnbb.com.br.

Fonte: CNBB

Canção Nova se prepara para receber reconhecimento pontifício

No mesmo ano em que completou 30 anos de vida, a comunidade carismática católica Canção Nova tem mais um grande motivo para comemorar: será oficialmente reconhecida pela Santa Sé no dia 3 de novembro. O reconhecimento pontifício, que prevê a aprovação dos estatutos, eleva a Canção Nova à condição de Associação Internacional de Fiéis. No Brasil, das mais de 300 comunidades católicas, duas passam a contar com o reconhecimento do Papa: Canção Nova e Shalom, reconhecida no ano passado.

"Nosso estatuto é como um RG, é a nossa identidade. Seremos reconhecidos pelo Sumo Pontífice como Associação Internacional de Fiéis não só nos fortalece, no sentido de sabermos que estamos no caminho certo, como nos permite levar o nosso carisma a outras partes do mundo, tão carentes de evangelização", diz o Monsenhor Jonas Abib, fundador da comunidade.

Para o fundador da Canção Nova, o reconhecimento é prova de que a Comunidade faz parte do Ministério do Papa, trabalhando como apóstolos da Igreja. "Isso é um sinal verde para nos expandirmos internacionalmente. Já temos casas de missão na Itália, Portugal, Estados Unidos, França e Terra Santa. Acabamos de enviar uma nova missão com sete pessoas para a Costa do Marfim e, em breve, mais um grupo de cinco missionários seguirá também para a Terra Santa. A vivacidade e a alegria com que o brasileiro realiza seu trabalho evangelizador encantam e ajudam a vencer obstáculos".

Fonte: Canção Nova News

Assembléia das Igrejas do Regional Sul 1

A 30ª Assembléia das Igrejas do Regional Sul 1 da CNBB se realizará de 17 a 19 de outubro em Itaici, com o tema "Como formar discípulos missionários em nossas Paróquias?".

Segundo os organizadores, a assembléia prevê a participação significativa dos presidentes das sub-regiões pastorais, dos padres subsecretários e coordenadores de pastoral, bem como as equipes, movimentos, associações e organismos ligados ao regional, além de três delegados de cada diocese.

Durante os dias de assembléia, os participantes se encontrarão e partilharão a reflexão do tema proposto. Os organiza-

dores esperam contar com a presença e participação desses delegados, no espírito de animar e dinamizar a missão do Regional, fazendo ecoar as conclusões da V Conferência de Aparecida.

Fonte: CNBB Regional Sul 1

DIOCESE DE JUNDIAÍ PERDE TRÊS DIÁCONOS

Três Diáconos da Diocese de Jundiá faleceram nos últimos dias. O **Diácono Mauro G. Arruda**, 72 anos, faleceu no dia 06 de outubro, sendo sepultado no dia seguinte no Cemitério da Saudade em Itu. Encontrava-se enfermo.

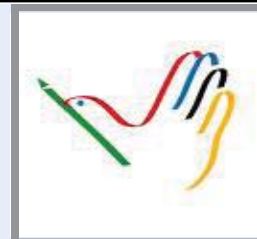
Casado com Cleuza Pinheiro de Arruda, foi ordenado em 29 de maio de 1994, exercendo seu ministério diaconal na Paróquia São Judas Tadeu de Itu.

Diácono José da Silva Rangel, 77 anos, faleceu no dia 12 de outubro, sendo sepultado no dia 13. Casado com Lucinda G. Rangel, foi ordenado em 06 de dezembro de 1998. Exercia seu ministério na Paróquia São João Batista, da Ponte São João de Jundiá.

Diácono Antonio Cláudio Rodrigues, 75 anos, faleceu em Santos no dia 17 de outubro, sendo sepultado no mesmo dia em Campo Limpo Paulista.

Casado com Silse F. Rodrigues, foi ordenado em 22 de maio de 1994, exercendo seu ministério na Diaconia Territorial de Botujuru, Campo Lipo Paulista, e na Paróquia Nossa Senhora do Rosário da mesma cidade. Estava residindo em Santos.

A CND e a CRD-Sul 1 são solidárias às esposas e familiares neste momento de luto com nossas orações e presença.



FALECIMENTO DE DIÁCONO EM PIRACICABA

No dia 30 de setembro, faleceu o Diácono Permanente Jair de Oliveira. Após três anos de luta contra grave doença, completou sua missão com 53 anos de idade e 11 de vida diaconal.

Jair nasceu em 10 de junho de 1955. Foi casado com Solange Aparecida Teixeira da Silva Oliveira por mais de 28 anos e deixou duas filhas e um neto. Foi ordenado diácono por Dom Eduardo Koaik em 13 de julho de 1997. Exerceu seu ministério diaconal em Piracicaba, nas paróquias Nossa Senhora Aparecida e Senhor Bom Jesus do Monte, além de prestar sua colaboração esporádica a muitas outras paróquias.

Foi criador e responsável por 10 anos pela Revida, projeto social diocesano de recuperação de dependentes químicos, afastando-se da função em decorrência da doença. Também foi diretor da PASCA – Pastoral do Serviço da Caridade.

Seu sepultamento ocorreu no dia seguinte, no Cemitério Parque da Ressurreição, em Piracicaba, onde foi celebrada missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Fernando Mason, e concelebrada por nove sacerdotes. Também participaram da celebração 21 diáconos permanentes e muitos familiares e amigos. Dom Fernando lembrou a vida de dedicação do falecido, ressaltando que ele "foi um testemunho vivo de fé cristã". Padre Cipriano, com quem o diácono trabalhou por vários anos na Paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte, também comentou sobre a vida do diácono Jair, ressaltando que ele sempre se mostrou disponível, sempre pronto a dizer sim em todas as ocasiões.

Agora a Diocese de Piracicaba conta com o trabalho de 31 diáconos permanentes.



SÍNODO DOS BISPOS IX: Alternativas para a Saudação Final

Esta notícia tem importância direta a nós diáconos permanentes, pois a saudação final é proferida pelo diácono ao final da celebração da Santa Missa.

Santa Sé aprova 3 alternativas ao "Ite, missa est"

No dia 14 de outubro, durante o Sínodo dos Bispos, a Santa Sé aprovou três propostas alternativas ao "Ite, missa est" (Ide, a Missa terminou), a saudação final da missa. Essas mudanças foram notificadas pelo cardeal Francis Arinze, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

As alternativas foram aprovadas pelo Papa Bento XVI em resposta a uma petição apresentada pelo Sínodo de 2005 sobre a Eucaristia, no qual se haviam pedido fórmulas que expressassem o caráter missionário que deve acompanhar a celebração eucarística.

Segundo ilustrou o cardeal nigeriano, o Papa pediu que se apresentassem sugestões. A Congregação vaticana recebeu 72, a partir das quais redigiu 9. O Papa escolheu 3 delas. As 3 fórmulas alternativas aparecem na terceira edição "typica" (de referência) emendada do Missal Romano, impressa na semana passada, informou o cardeal.

As 3 fórmulas são:

- **"Ite ad Evangelium Domini nuntiandum"** (Podeis ir anunciar o Evangelho do Senhor).

- **"Ite in pace, glorificando vita vestra Dominum"** (Podeis ir em paz, glorificando o Senhor com vossa vida).

- **"Ite in pace"** (recorda a fórmula existente, "Ide em paz"). No tempo pascal se acrescenta "alleluia, alleluia" (aleluia, aleluia, aleluia).

A fórmula latina **"Ite missa est"** não foi removida.

O próprio cardeal Arinze explicou que o Compêndio Eucarístico, que havia sido pedido pelo Sínodo da Eucaristia, está quase terminado. É um livro que definirá a doutrina sobre a Eucaristia, a bênção, a hora santa eucarística, a adoração, as orações antes e depois da missa, etc.

O cardeal Arinze disse que a Santa Sé, por indicação do Papa e a partir da petição do sínodo anterior, também está estudando o momento mais adequado para colocar na celebração eucarística a saudação da paz.

O Santo Padre disse que é preciso fazer uma opção: ou antes do "Agnus Dei" (Cordeiro de Deus) ou depois da oração dos fiéis. Cada conferência episcopal deve responder antes do final do mês de outubro. A Congregação dará 3 semanas de prazo para quem apresentar propostas com atraso. Depois, as propostas serão expostas ao Santo Padre e ele decidirá depois.

O cardeal disse, por último, que a sua Congregação está preparando um livro com material para homilias temáticas, com o objetivo de facilitar a pregação dos sacerdotes do mundo inteiro.

Diác. Franco Abelardo - NOTÍCIAS DIACONAIS



Santa Sé pede que se omita termo "Javé" na Liturgia

Carta do cardeal Arinze às conferências episcopais sobre o nome de Deus

CIDADE DO VATICANO, quinta-feira, 11 de setembro de 2008 (ZENIT.org).-



A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos enviou uma carta às conferências episcopais do mundo sobre o nome de Deus, na qual pede que não se use o termo "Javé" nas liturgias, orações e cantos.

A carta se refere ao uso do nome "YHWH", que se refere a Deus no Antigo Testamento e que em português se lê "Javé".

O texto explica que este termo deve ser traduzido de acordo ao equivalente hebraico "Adonai" ou do grego "Kyrios"; e põe como exemplos traduções aceitáveis em cinco idiomas: Lord (inglês), Signore (italiano), Seigneur (francês), Herr (alemão) e Señor em espanhol.

A carta está assinada pelo cardeal Francis Arinze e pelo arcebispo Albert Malcom Rajith, respectivamente prefeito e secretário da congregação vaticana, seguindo uma diretiva de Bento XVI.

Após comentar que o nome de Deus exige dos tradutores um grande respeito, o cardeal explica que a palavra "YHWH" é "uma expressão da infinita grandeza e majestade de Deus", que se manteve "impronunciável e por isso foi substituída na leitura das Sagradas Escrituras com o uso da palavra alternativa 'Adonai', que significa 'Senhor'".

Esta tradição da tradução é importante para entender Cristo, assinala a carta vaticana, já que o título de "Senhor" torna-se "intercambiável entre o Deus de Israel e o Messias da fé cristã".

"As palavras das Escrituras contidas no Antigo e Novo Testamento expressam a verdade que transcende os limites do tempo e do espaço; são a Palavra de Deus expressada em palavras humanas, e por meio destas palavras de vida, o Espírito Santo introduz os fiéis no conhecimento da verdade total. Por isso, a palavra de Cristo aparece diante dos fiéis em toda a sua riqueza", explica a indicação da Santa Sé.

X Encontro Nacional de Diretores e Formadores das Escolas Diaconais
De 13 a 16 de novembro de 2008

O Encontro terá como tema **"Dimensão pastoral da formação diaconal"**, e também será feita **revisão e atualização do Documento 74 da CNBB "Diretrizes para o Diaconado Permanente"**, cujas sugestões serão apresentadas à CNBB.

Os objetivos propostos pela Diretoria da CND e pela ENAP (Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica) são: **Avaliar o desenvolvimento na formação pastoral nas escolas diaconais; refletir a proposta pastoral do Documento de Aparecida e suas implicações na formação dos diáconos; propor pistas de ação para aperfeiçoar a Dimensão Pastoral na formação dos diáconos.**

Os Bispos do Brasil receberam carta/ofício da CND, anunciando o Encontro de Formadores e convidando para que enviem os formadores e diretores de Escolas Diaconais. Para inscrição acesse: www.cnd.org.br.

Questionário

1. 1ª – Na formação pastoral de sua Escola Diaconal, que experiências estão dando certo?
2. 2ª – Quais as dificuldades enfrentadas na formação pastoral?
3. 3ª – Como se realiza o estágio pastoral de sua Escola Diaconal?

Entrevista com Diácono Nelsinho Corrêa

“Ai dos padres, das paróquias, se não houvesse os diáconos”

Consagrado há 24 anos na Comunidade Canção Nova, Nelsinho Corrêa, desde pequeno pensou em ser padre. cursou Filosofia, mas quando pretendia iniciar seus estudos em Teologia, conheceu Márcia, sua esposa. Com um dom especial para a comunicação, e ainda com uma grande vontade de levar a Palavra de Deus às pessoas, Nelsinho descobriu entre o matrimônio e a paternidade, sua vocação ao diaconato.

Ao lado do fundador da Canção Nova, padre Jonas Abib, há 32 anos e pai de 3 filhos, Diác. Nelsinho Corrêa vai completar 6 anos de diaconato, em dezembro próximo, na Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).

***cancaonova.com:** Como surgiu a sua vocação?

Diác. Nelsinho: Desde pequeno, eu pensei em ser sacerdote. Fiz curso de Filosofia e entre este e o curso de Teologia, conheci a Márcia, minha esposa. Mas eu sempre ia à Santa Missa e pensava: “Puxa vida, o padre podia falar isso também”. Eu via a homilia dele e dizia que se eu fosse padre, falaria isso também. Por isso eu queria ser padre. Nunca pensei em diaconato, pois naquela época, isso não era algo tão popular. Quando fui para Londrina (PR), o arcebispo de lá, dom Albano Bortolotto Cavallin, disse para mim: “Você nunca pensou em ser diácono?”. A partir daí, entrei na escola diaconal e iria começar a fazer Teologia. Mas logo, fui remanejado para Palmas e achei que isso tinha acabado. Mas quando cheguei lá, descobri que também tinha escola diaconal. Quando vi, já era diácono. Foi algo que Deus encaminhou, e graças a Ele, hoje eu exercito meu diaconato na formação [membros da Comunidade Canção Nova].

***cancaonova.com:** Foi o matrimônio que o fez desistir de ser padre ?

Diác. Nelsinho: Sim, mas também perceber que Deus tinha me dado o dom da palavra, porque eu tenho facilidade de falar com crianças, jovens e pessoas de mais idade. O diácono é um servo da Palavra de Deus, e quando eu entendi isso, vi que pode haver mais de mil e quinhentos padres na Missa, mas quem proclama a Palavra é o diácono. Ele tem uma função muito específica, e eu me encantei por isso, mesmo sabendo que se eu ficar viúvo não posso me casar de novo. Mas não está nos meus planos ficar viúvo; já combinei com a Márcia que eu vou “na frente” (risos).

***cancaonova.com:** Quais as funções de um diácono na Igreja?

Diác. Nelsinho: O diácono está a serviço da Igreja. Diaconia é serviço. Observe que o diácono usa uma estola diferente da dos padres, pois a dele é de lado, simbolizando a toalha que Cristo enrolou na cintura para servir, para lavar os pés dos discípulos. O diácono tem uma função muito específica, pois é ele quem proclama a Palavra na Santa Missa, é ele quem ergue o cálice com o sangue do Senhor. Ele também faz batizados,

casamentos, dá a bênção às pessoas e aos objetos. A função dele é o serviço que está ligado ao bispo ou ao presidente da Celebração Eucarística. O diaconato é um dos graus do sacramento da ordem. No meu caso, sou diácono permanente.

***cancaonova.com:** Uma pessoa solteira pode ser diácono permanente?

Diác. Nelsinho: Pode sim, mas se ele for solteiro, terá de ficar solteiro para sempre. Assim como os diáconos casados que, se ficarem viúvos, não poderão se casar mais. Quando um diácono vai ser padre, é chamado de transitório, pois todo padre antes da sua ordenação sacerdotal, é diácono, mas nem todo diácono vai ser padre. Há algumas exigências mínimas, como ter no mínimo 35 anos, ser casado há 5 anos, a família precisa aceitar, porque se a mulher não aceitar, o bispo não o ordena, pois não adianta ser um homem cheio de encargos e a mulher não o acompanhar. Há também alguns diáconos que, depois que ficaram viúvos, tornaram-se padres, mas isso não está nos meus planos.

***cancaonova.com:** Como é possível ser casado e, ao mesmo tempo, ser um diácono na Igreja?

Diác. Nelsinho: Eu vejo que sempre tenho que separar uma coisa da outra, mas, na verdade, acaba sendo uma coisa só. Existe um lado meu que é diácono e um outro, que é pai, é marido, que tem as obrigações do dia-a-dia. Mas como eu sou bem caseiro, gosto muito de cozinhar, vou para cozinha e meus filhos gostam muito do meu tempero. Essa é uma forma de eu estar inserido [na família] como pai. Por outro lado, tenho uma função na Igreja, e quando vou à Missa, raramente estou sentado no meio do povo, pois tenho que servir ao altar. Procuro conciliar tudo isso entendendo que ser diácono não é um título, porque o nosso maior título é ser batizado. Nós “aparecemos”, mas o que eu procuro evitar é não deixar que [a função de diácono] “suba à cabeça”. Então, entendendo bem isso, não tem problema. No reino de Deus não tem cargo, tem encargo, serviço; é uma missão bem exigente. Tenho que ser diácono no meu ministério, proclamando o Evangelho, servindo ao altar, celebrando casamentos. Como eu não vivo em uma paróquia, eu escolho os casamentos que vou fazer, só faço casamentos que são para sempre (risos). Procuro fazer bem as duas coisas, sempre junto com a minha família.

***cancaonova.com:** Aquele que serve como diácono pode pedir afastamento de suas funções?

Diác. Nelsinho: Pode sim. Há diáconos que pediram afastamento do ministério, mas é preciso que o bispo encaminhe o pedido, porque é tudo ligado a Roma. Isso é uma coisa muito séria, pois ele pede o afastamento, mas será diácono o resto da vida.

***cancaonova.com:** Além de suplentes dos presbíteros, os diáconos exercem alguma função direta com a comunidade?

Diác. Nelsinho: Eles estão sempre dando apoio

a uma paróquia. Inclusive, há algumas paróquias em que há diaconias, onde quem está à frente é um diácono. Lógico que o padre vai lá uma vez por mês para celebrar a Santa Missa,



porque o diácono não a celebra nem consagra o pão e o vinho no Corpo e Sangue de Cristo. Há alguns que exercem cargos administrativos, ou seja, são administradores de obras, de editoras, de emissoras de TV. Alguns nem vão para o altar [servir]. No meu caso, por exemplo, eu vivo o meu diaconato mais na formação dos membros da Comunidade Canção Nova.

***cancaonova.com:** Qual a contribuição que o diaconato oferece às necessidades de evangelização do mundo atual?

Diác. Nelsinho: São muitas, porque hoje nós estamos numa fase muito bonita da Igreja Católica, que conta com muitas vocações; os seminários estão cheios. Mas mesmo assim, os padres não dão conta de atender a todos. Se corrermos as dioceses, veremos que os diáconos trabalham muito, pois todos os finais de semana celebram casamentos e batizados. Os padres ficam por conta das Santas Missas, praticamente. Muitos deles celebram cerca de 4 a 5 Celebrações Eucarísticas no domingo. Então, o diácono exerce um papel muito importante. Ele não é um “coroinha diplomado” nem compete com o padre; ele é alguém que está ao lado deste. Muitos diáconos são pais de família que dedicam sua vida à celebração de batizados, casamentos, pastorais. Hoje, os diáconos estão muito envolvidos nas paróquias e exercem um trabalho fabuloso. Ai dos padres, das paróquias, se não houvesse os diáconos.

***cancaonova.com:** Como diácono da Comunidade Canção Nova, o senhor exerce funções diversas das de outros diáconos de paróquias, como por exemplo, ser formador geral da comunidade. Qual o maior benefício para a sua vocação exercer esta função?

Diác. Nelsinho: Contribuí muito, porque eu não nasci diácono, de estola. Fui descobrindo minha vocação e como padre Jonas fala: “Não queremos ter padre Canção Nova, queremos ter Canção Nova padre”. Então, eu sou “Canção Nova diácono”. Para mim, não tem sentido o diaconato fora da comunidade. Embora eu tenha sido incardinado na diocese de Palmas (TO) – dom Alberto Taveira ordenou-me –, devo obediência à Igreja. Mas eu nasci aqui, fui gerado aqui; tinha 15 anos quando conheci o padre Jonas. Hoje tenho 47 anos, vivi minha vida na comunidade. Então, há este sentido de eu servir nesta obra, porque nela eu descobri minha vocação de ser de Deus e de ser consagrado no diaconato.

(cancaonova news)